

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Escola de Comunicação – Programa de Pós-Graduação em Comunicação

Linha: Tecnologia da Comunicação e Estéticas

Disciplina: ECS720/ECS820 - Conhecimento, Informação e Novas Tecnologias

Prof.: Edilson Pereira

Horário: Quinta-feira, das 14:00 às 16:30

Carga Horária: 60 horas-aula

Créditos: 4.0

Turmas: 15493/15494

Grupo: Práticas Acadêmicas

Curso: Mestrado e Doutorado

Imagem e Magia: olhares encantados

Ementa:

As primeiras teorias antropológicas foram marcadas por um grande interesse na magia e nas religiões "primitivas". A Antropologia do século XIX assentou a hipótese de existência de um "tempo da magia", isto é, um passado remoto e encantado da civilização europeia - e, no caso dos não-europeus e não-civilizados, nem tão remoto assim. A projeção primitivista ganhou terreno na História da Arte, que também associou às artes visuais primeiras um caráter ritualístico e mágico. As condições de existência das modernas teorias sobre a magia e religião "primitivas" eram, não obstante, a própria sentença de seu ocaso. Supunha-se que o avançar da ciência iluminaria o passado da humanidade e, no futuro, aniquilaria os "enganos", "crenças" e "superstições" derivados do pensamento mágico-religioso.

Ao contrário da previsão evolucionista e colonial, as práticas mágicas perduraram e se diversificaram, por muitas frentes. Na mais tradicional, dos rituais religiosos, diversas atividades continuaram a se valer de procedimentos analógicos e metafóricos comuns à magia, para fins que excedem o controle eclesial. No campo da arte moderna e contemporânea, artistas e movimentos de vanguarda promoveram aproximações inusitadas com os ritos "antigos" e seus simbolismos. No livro *L'Art Magique* (1957), André Breton narrou a história do Surrealismo como uma retomada estética da potência transgressora da magia. Em 1978, 1ª Bienal Latino-Americana de São Paulo teve sua mostra coletiva dedicada ao tema *Mitos e Magia*. Em paralelo, a ampla reprodução de imagens técnicas em sociedades industrializadas, com intensa mediação da fotografia e do cinema, estimulou a criação de novas teorias da cultura, muitas das quais lançando mão de paralelismos com magia e seus efeitos de encantamento. Há alguns anos, assistimos à queima de uma efígie da filósofa Judith Butler, em São Paulo, por conservadores iconoclastas que gritavam "queimem a bruxa!"

O curso propõe uma revisitação de teorias clássicas e contemporâneas da magia, com destaque para as antropológicas, articulando-as ao campo de estudo das imagens, em geral, e da fotografia, em particular. As relações entre imagem e magia, bem como entre humanos e não humanos, serão analisadas a partir de casos de estudo englobando temas como arte, museu, modernidade, tecnologia, ritual; os quais dialogam com "imagens" diversas, como pinturas, esculturas, efígies, máscaras, monumentos, etc. O curso visa refletir sobre limites e potencialidades epistemológicas das teorias da magia para o estudo das imagens, bem como investir no tema como uma estratégia crítica para romper com grandes divisores ocidentais (moderno x primitivo; civilizado x não-civilizado; ciência x religião x magia), abrindo novas rotas de pensamento.

Bibliografia preliminar:

(o programa definitivo será apresentado no início do curso)

- Lissovsky, Mauricio. *A fotografia e seus duplos*. Rio de Janeiro: IDEA, 2023.
- Machado, Arlindo. Mística da homologia automática. In: *A ilusão especular: uma teoria da fotografia*. São Paulo: Gustavo Gili, 2015 [1984].
- Strauss, David Levi. *Photography and belief*. New York: David Zwirner Books, 2020.
- Freedberg, David. *The power of images*. Studies in the History and Theory of Response. Chicago; London: The University of Chicago, 1989.
- Morgan, David. Introduction - Enchantment, Disenchantment, Re-Enchantment. In: J. Elkins; D. Morgan. *Re-Enchantment* (The art seminar; vol. 7). Routledge, 2009.
- Duncan, Carol (2018). O museu de arte como ritual. *Revista Poiésis*, 8(11), 117-134. [1995].
- Gell, Alfred. 1988. Technology and magic. *Anthropology Today*, 4(2): 6-9.
- Gell, Alfred. A pessoa distribuída. In: *Arte e agência: uma teoria antropológica*. São Paulo: Ubu, 2018.
- Christer Lindberg. Magical Art — Art as Magic. *Anthropos*. Bd. 111, H. 2. 2016. pp. 601-607.
- Randall Styers. Introduction. In: *Making Magic: Religion, Magic, and Science in the Modern World* (Reflection and Theory in the Study of Religion).
- Benjamin, Walter. A doutrina das semelhanças [1933]. In: *Magia e Técnica, Arte e Política*. Obras escolhidas, 4ª ed. São Paulo, Editora brasiliense, 1985.
- Belting, Hans. The transparency of the medium: the photographic image. In: *An Anthropology of Images: picture, media, body*. Princeton & Oxford: Princeton University Press, 2011.
- Jones, Graham M. *Magic's Reason: An Anthropology of Analogy*. Chicago and London: The University of Chicago Press, 2017.
- Johnson, Paul Christopher. *Religião automática: agentes quase humanos no Brasil e na França*. Campinas: Editora Unicamp, 2023.
- Malinowski, Bronislaw. Introduction: Primitive man and his religion. In: *Magic, Science and Religion and Other Essays*. Boston: Beacon Press. 1948.
- Tylor, Edward. 1883. Magic. In: *Encyclopaedia Britannica*. 9th ed. New York: Charles Scribner's Sons. (Volume 15).
- Frazer, James George. [1890]. A magia simpática (Cap. 3). In: *O ramo de ouro*. Rio de Janeiro: Zahar, 1982 (edição resumida).
- Mauss, Marcel; Hubert, Henri. [1902-3] Esboço de uma teoria geral da magia. In: Marcel Mauss. *Sociologia e Antropologia*. São Paulo: Cosac & Naify, 2003.
- Breton, André. *El arte mágico*. Barcelona: Atalanta, 2019.
- Mata, Larissa Costa da. (2018). "Os primitivos: Mário de Andrade e Georges Bataille". *ARS* (São Paulo), 16(32).
- Taussig, Michael. "Viscerality, Faith, and Skepticism: Another Theory of Magic (Cap. 5); Transgression (Cap. 6)". In: *Benjamin's Grave*. Chicago and London: The University of Chicago Press, 2006.
- Pereira, Edilson; Conduru, Roberto; Waldman, Thais. Fogo e luz sobre os monumentos: um horizonte de questões candentes. *Religião & Sociedade*, 2023-3.
- Schüttpelz, Erhard. Animism meets Spiritualism: Edward Tylor's "Spirit Attack," London 1872. In: *Animism*. Sous la dir. d'Anselm Franke. Berlin, New York: Sternberg Press, 2010.
- Behrend, Heike. *Contesting Visibility: Photographic practices on the East African Coast*. Blefeld, Germany: Transcript: 2013.
- Belting, Hans. Retratos funerários romanos e retratos de santos. In: *Semelhança e presença: A história da imagem antes da era da arte*. Rio de Janeiro: Ars Urbe, 2010.
- Porto, Nuno. A noção de pessoa na experiência religiosa: uma interpretação de ex-votos fotográficos. In: A F. Fraguas; X A. F. Santamariña; X. M. G. Rebordredo (Coord.). *Romarias e Peregrinacions: Simposio de Antropoloxía*. Santiago de Compostela, outubro de 1993.